

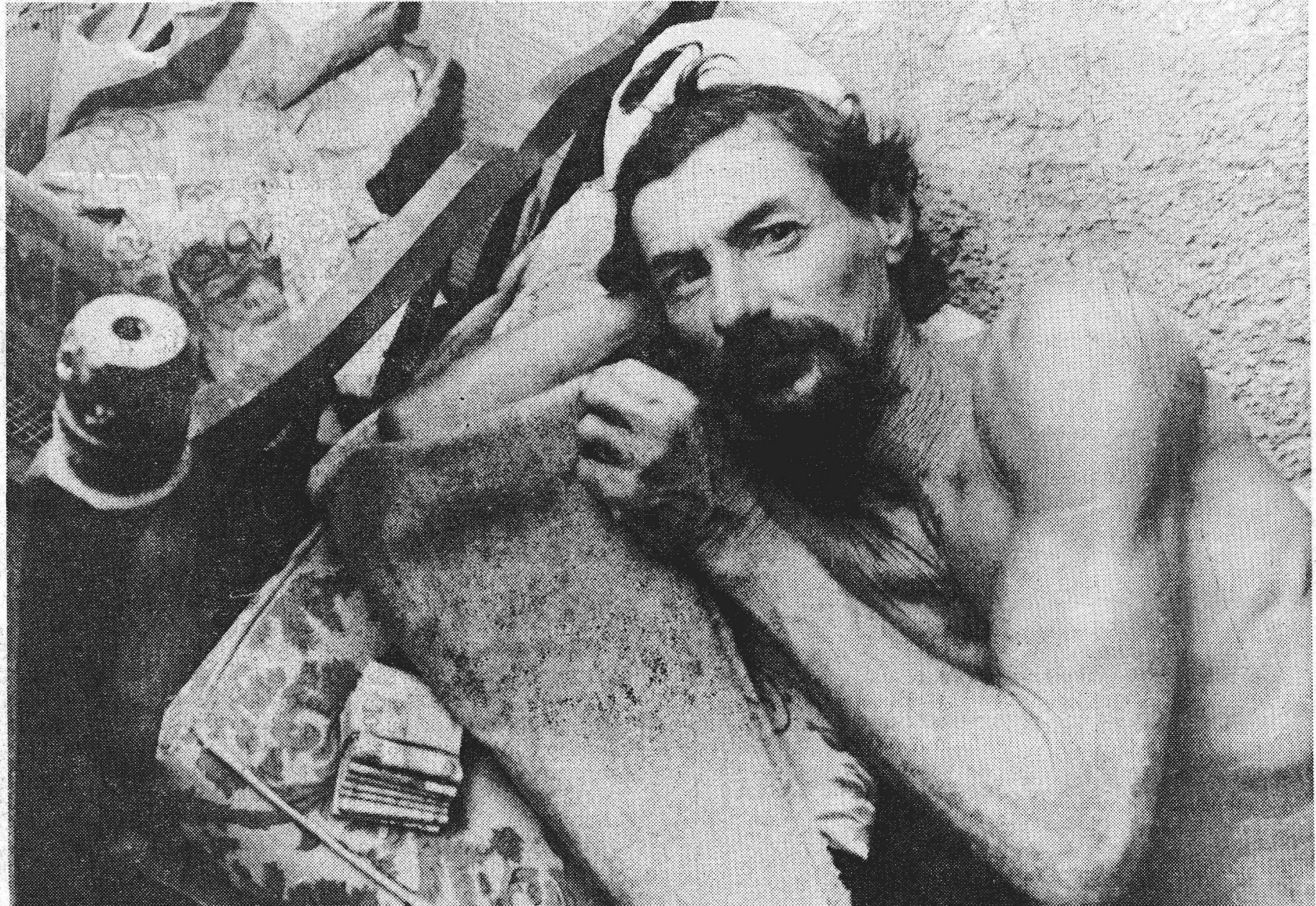
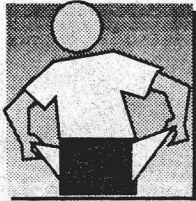
Inflação é mais perversa com pobre

■ Sem mecanismos de proteção financeira, quem tem menos paga mais em transporte, alimentação e até mesmo em impostos

Fotos de Marcelo Tabach

LEILA MAGALHÃES

Pelo menos com milhões de brasileiros estão fora dos principais mecanismos financeiros de defesa contra a inflação. Segundo dados da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), existem cerca de 45 milhões de contas correntes no Brasil, onde o número de habitantes estimados pelo IBGE é de 146.154.502. Num país em que 35 milhões de brasileiros ganham somente até dois salários mínimos e a inflação caminha para os 30% ao mês, não ter acesso a tais mecanismos é tornar ainda mais amarga a principal face do elevado custo de vida: é no bolso do pobre que a inflação mais pesa. Pesa mais, porque é ele quem mora mais longe e paga passagens mais caras. É ele quem, sujeito à falta de infra-estrutura dos bolsões de pobreza onde geralmente reside, paga mais por alimentos na única *birosca* da esquina. Alimentos que já lhe chegam caros pelos impostos neles embutidos e que valem o mesmo para ricos e pobres. Fora dos principais meios de defesa financeiros e *correndo* contra um tempo que lhe dá 30 dias de sobrevivência com um salário que não chega ao fim do mês, este brasileiro ganha essencialmente para ir e vir do trabalho. Para comer, somente enquanto a comida durar. Nesta história, ele ganhou nome e ares de ficção: José da Silva, um brasileiro que guarda dinheiro debaixo do colchão e é pura realidade.



AMANHÃ

Aluguel e descontrolado de preços
afetam os mais pobres

Silva já ouviu falar "de uma tal de inflação" e guarda todo o lucro obtido com a venda de galinhas e porcos debaixo do colchão